

Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 13 - Ano 7 - Nº 13 – Janeiro/2019

ISSN 2317-8612

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

www.artezen.org

5 – SISTEMATIZAÇÃO DA CARTOGRAFIA DOS TRIÂNGULOS: METODOLOGIA DA ESCOLA DINÂMICA ENERGÉTICA DO PSIQUISMO, NA ATUAÇÃO CLÍNICA

Bruna Improta de Oliveira Mendonça*¹
 Maria Alice Queiroz de Brito (Lika Queiroz) *²
 Marcello Ladeia*³

RESUMO

A Escola Dinâmica Energética do Psiquismo (DEP) está embasada em uma teoria do desenvolvimento psicológico e uma metodologia de atuação próprios, com base epistemológica holística e transdisciplinar. Inserida no movimento da quarta força da psicologia, a Psicologia Transpessoal, enfatiza a multidimensionalidade humana, propondo uma integração desta múltipla dimensão com a experiência existencial de cada um. Dentre as possibilidades de atuação utilizando a metodologia DEP, o objetivo deste trabalho consiste em sistematizar uma das principais fontes de diagnóstico e intervenção utilizadas na Escola, a Cartografia dos Triângulos, especificamente na prática clínica. Para isso serão apresentados os princípios básicos da Escola que estão ligados ao entendimento da cartografia dos triângulos; a compreensão e reflexão sobre o ser terapeuta para a DEP; a descrição do mapa dos triângulos, especificando cada triângulo e seus significados; e a reflexão e estruturação das possibilidades de trabalho terapêutico com essa cartografia. Como discussão, pode-se perceber que a DEP propõe, como um caminho iniciático, o desenvolvimento e educação permanentes, no intuito de facilitar o despertar da consciência pessoal para a presença do Ser Essencial, possibilitando espaço para que o Terapeuta interno atue em si mesmo. Esse compromisso envolve principalmente o cuidado consigo, enquanto canal para a transformação do outro.

Palavras-chave: Dinâmica Energética do Psiquismo. Psicologia Transpessoal. Cartografia dos Triângulos.

*¹ **Bruna Improta de Oliveira Mendonça** - Doutoranda em Psicologia (UFBA), Mestra em Psicologia (UFBA), Gestalt-terapeuta (Instituto de Gestalt-terapia da Bahia e Faculdade Baiana de Medicina e Saúde Pública), Psicoterapeuta Transpessoal (DEP). Psicóloga clínica, facilitadora de grupos e oficinas em Gestalt-terapia, arteterapia gestáltica e rodas de mulheres. Sócia idealizadora do projeto Mergulho das Lobas, círculo de mulheres em Salvador e imersão terapêutica no Vale do Capão - Chapada Diamantina - Bahia. Atuou como docente na graduação de cursos de Psicologia, e atualmente é docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e de especializações em Gestalt-terapia na Bahia e no Espírito Santo. improta.bruna@gmail.com

*² **Maria Alice Queiroz de Brito (Lika Queiroz)** – Psicóloga. Mestre em Psicologia Social (UFBA). Professora e supervisora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia. Fundadora e diretora do Instituto de Gestalt-terapia da Bahia. Gestalt-terapeuta, docente de cursos de Pós-graduação Lato Sensu e formações em Gestalt-terapia no Brasil. Coautora dos livros *Catálogo de Abordagens Gestálticas*, *Questões do Humano na Contemporaneidade*, e outros. Criadora da metodologia Reconfiguração do Campo Familiar: um enfoque transgeracional em Gestalt-terapia. Desenvolveu uma metodologia do trabalho com caixa de areia em Gestalt-terapia. Membro da equipe do trabalho Curando a Criança Ferida dentro de Nós. Membro do Colégio Internacional de Terapeutas. likaqbrito@gmail.com

*³ **Marcello Ladeia** – Psicólogo, Psicoterapeuta e Gestalt-terapeuta (IGTBa), Especializado em atenção ao usuário de Álcool e outras drogas (CETAD/ UFBA), Formação e atuação com traumas pela Experiência Somática (SE). Membro do colegiado e focalizador da Dinâmica Energética do Psiquismo (DEP), compõe a equipe do Curando a Criança Ferida, é criador do UNO: vivendo um grupo, e co-criador do Parceiraria: usinas de grupos. marcelloladeia@yahoo.com.br

Introdução

A Escola Dinâmica Energética do Psiquismo vem construindo seu próprio núcleo teórico, dentro de uma proposta ampla de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, apoiando uma metodologia própria de ação terapêutica (BASSO; PUSTILNIK, 2000). Fundamenta-se em ensinamentos da ciência ocidental e das tradições sagradas do Oriente e do Ocidente, elegendo como princípio básico a dinâmica da energia humana, sob a proteção da pulsão energética do Ser, fonte de todas as manifestações da Consciência. Com base epistemológica holística e transdisciplinar, faz parte do movimento da quarta força da psicologia, a Psicologia Transpessoal (BASSO; PUSTILNIK, 2000, BRITO, 2012).

Enfatizando a multidimensionalidade humana e propondo a integração desta multidimensionalidade na experiência existencial de cada um, a fonte inspiradora da DEP (Dinâmica Energética do Psiquismo) está na necessidade de trabalhar o indivíduo na dimensão físico-emocional-mental-espiritual, facilitando o despertar do ser pessoal para o Ser essencial¹ (BASSO; PUSTILNIK, 2000, BASSO; AMARAL, 2011). O trabalho desta escola estrutura uma prática de percepção e consciência no corpo que abre possibilidades para acesso às outras dimensões humanas presentes no próprio corpo: o emocional, o psíquico, o social, o anímico e o espiritual, criando e aprimorando uma metodologia de registro, uma cartografia que utiliza como base o conhecimento dos triângulos, enquanto estruturas informacionais (BASSO; AMARAL, 2011).

Segundo Basso e Amaral (2011) o propósito da Escola, portanto, é captar do Campo de Sabedoria Universal um aspecto único que acrescente algo às práticas iniciáticas e terapêuticas. O maior fator singular, em toda a individualidade, é o Ser essencial que cada um é. Esse aspecto pode servir de base para trabalhos na esfera clínica, educacional, organizacional, social e ambiental.

¹ Basso & Amaral (2007) definem o Ser como a realidade, "essência onde o potencial experimenta a existência que acontece." (pg. 51). Desta forma, segundo Brito (2012) o Ser Essencial é o núcleo verdadeiro do humano, a energia que fundamenta toda a vida pessoal.

Dentre as possibilidades de atuação utilizando a metodologia DEP, o objetivo deste trabalho versa na sistematização da cartografia dos triângulos especificamente na prática clínica. Para isso serão apresentados os princípios básicos da Escola que estão ligados ao entendimento da cartografia dos triângulos; a compreensão e reflexão sobre o ser terapeuta para a DEP; a descrição do mapa dos triângulos, especificando cada triângulo e seus significados; e a reflexão e estruturação das possibilidades de trabalho terapêutico com a cartografia dos triângulos.

Metodologicamente, a DEP não promete, em sua concepção de trabalho terapêutico, uma mudança de padrões e hábitos mecanicamente, sem reflexão, dentro de uma proposta ditada por outros, mas propõe um caminho, uma jornada que deverá ser realizada pelo cliente e testemunhada pelo terapeuta. Um Despertar, oferecido como um caminho educativo e terapêutico para todos os que receberem, de alguma forma, o chamado interno para o reencontro consigo mesmo (BASSO; PUSTILNIK, 2000, BASSO; AMARAL, 2011).

Princípios básicos da Dinâmica Energética do Psiquismo

Basso e Amaral (2011) afirmam que a Escola busca a excelência da compreensão do ser humano, reconhecendo que por mais abrangentes que sejam os níveis de consciência e comunhão com Deus nos níveis espirituais, é no reino humano que se encontra a Liberdade e se desperta para o Ser, afinal, somos humanos, estamos humanos, e o corpo é o nosso instrumento de ação nesta dimensão, através do motor do Amor incondicional e livre. Neste sentido, a DEP trabalha com a multidimensionalidade no corpo e os triângulos são os campos informacionais que estruturam os diversos níveis da experiência existencial, corporificada.

Esses mesmos autores compreendem que o desenvolvimento do ser, ancorando cada vez mais o Ser Essencial, ocorre no fluxo de duas correntes que vêm uma em direção à outra, em direção ao centro; uma que vem dos planos sutis e outra dos planos materiais (BASSO; AMARAL, 2011). Brito (2012) esclarece que consistem em padrões vibratórios distintos, mas que coexistem

simultaneamente no mesmo espaço, traduzidos como movimentos ascendentes e descendentes para facilitar a compreensão. Desta forma, compreende-se a proposta de que não é possível apenas galgar níveis de maior sutileza numa única direção ascendente, mas, conforme afirmam Basso e Amaral (2011) de “colocar-se em um espaço de silêncio e vazio onde os dois fluxos distintos e simultâneos (...) se encontram, um ponto de equilíbrio, e encontram a Paz. (...) Esse é o lugar do ‘coração’, o caminho do meio” (p. 26).

A corrente descendente vem do imaterial para o material e a ascendente do material para o imaterial. A Vida é, conforme os conceitos da DEP, a energia que circula e flui constantemente de um pólo para o outro, e o Ser é a presença que traz a consciência à Vida. Não obstante nunca temos uma forma fixa e acabada, já que temos sempre uma transformação perene das substâncias, modeladas a partir de dentro, assumindo formas diferentes em cada instante. Somos um constante vir a ser, um fluxo eterno, inacabado.

O indivíduo é reconhecido pela Escola como um Núcleo Individualizado da Consciência (BASSO; PUSTILNIK, 2000), sendo Consciência caracterizado como plenitude de tudo o que É – o Ser na sua totalidade –, diferente de consciência em minúsculo que se refere à dimensão psicológica (BASSO; PUSTILNIK, 2000; BRITO 2012). Neste sentido, conforme aponta Brito (2012) e Basso e Amaral (2011), o eu pessoal é percebido a partir da influência das interações entre campos mórficos e morfogenéticos, revelando uma linhagem genética dos pais e antepassados e a experiência advinda de todas as corporificações (bagagem do Ser, sua herança genética, acrescidas das influências dos campos físico, sociocultural, afetivo, relacional e familiar). O comportamento pode, portanto, ser considerado uma expressão temporária da interação entre esses vários campos de informação.

Do imaterial para o material a presença do Ser traz a atenção; do material para o imaterial traz a intenção. A Consciência, portanto, é atenção e intenção. A corrente descendente traz o princípio que in-forma o espírito, e a corrente ascendente traz a substância material que toma forma realizando um propósito (BASSO; AMARAL,

2011). Contudo, para além dessas dimensões, é na experiência que tudo se transforma. Assim, “o potencial criador informa, a existência é forma e a experiência transforma” (BASSO; AMARAL, 2011, p. 50) O Ser, portanto, é a realidade e a essência onde o potencial experimenta e a existência acontece. Não existe forma sem o princípio que a informa, nem existe o princípio sem a forma que o expressa, e ambos são estados de transformação perene.

Campo, de acordo com Sabetti (1991), esclarecendo os conceitos acima, é uma influência organizadora no espaço, que mantém os padrões energéticos unidos. A matéria é a expressão temporária da interação dos campos. Basso e Amaral (2011) complementam afirmando que se trata de uma matriz, ou meio, que conecta dois ou mais pontos no espaço; uma zona de influência onde uma certa carga e certos efeitos podem ser detectados. Sheldrake (1993, apud BASSO; AMARAL, 2011), por sua vez, afirma que o conceito de campos morfogenéticos, embrionários e de desenvolvimento seriam semelhantes aos campos conhecidos pela física, pois correspondem a regiões invisíveis de influência, com propriedades inerentemente holísticas, contudo constituindo um novo tipo de campo desconhecido pela física. Estariam dentro de organismos, em torno deles, e conteriam dentro de si mesmos uma hierarquia aninhada de campos dentro de campos – campos de órgãos, tecidos, células.

Desta forma, campo consiste em um sistema definidamente distribuído de tensões gravitacionais eletromagnéticas que determina a própria geometria do espaço. É um campo informacional, regiões imateriais de influência, que não são percebidas a olho nu. A matéria, segundo Basso e Pustilnik (2000) e Basso e Amaral (2011), é uma expressão temporária da interação entre os campos, e nós ressoamos com nosso mundo e estamos conectados uns com os outros na camada mais profunda do nosso Ser.

Abertos ao Ser essencial, o Ser é Presença e sua qualidade de energia é o Amor. O sentido da vida, conforme apontam Basso e Amaral (2011), é estar em tal ponto acordado para a presença do Ser, que tudo o que vem como impregnação espiritual, social, corporal, ou ambiental, desaparece. É preciso ter humildade de trabalhar cada

etapa para poder sustentar-se em seus próprios pés e assumir a responsabilidade por estar aqui, no agora, e entregar-se e desaparecer na Totalidade. Presença é o que é, nem descendente, nem ascendente, é além do espaço e do tempo, da mente e da consciência, é apenas Ser, acordar.

Brito (2012) compilou os principais propósitos da DEP no contexto psicoterápico, que serão resumidos da seguinte maneira:

1. *O Alinhamento com o Ser Essencial:* É meta da psicoterapia desenvolver a conexão entre o eu pessoal e o Self transpessoal (desvelar do Ser Essencial), objetivando o desenvolvimento da consciência para que o cliente se dê conta do que ele É. Através desse alinhamento se cria um campo de confiança entre o terapeuta e o cliente. Basso e Pustilnik (2000) revelam que a psicoterapia é vista como um aprofundamento nos diversos níveis da consciência através do corpo, pela intenção e atenção.
2. *O Despertar do Curador Interno:* Perspectiva de despertar, perceber e perceber-se na Presença, através da conexão com o Campo da Sabedoria Universal. Quem realiza o trabalho, na perspectiva da DEP, é o próprio Terapeuta interior. Cada indivíduo é único, singular e deve ser compreendido e respeitado como alguém capaz de ser autor da sua própria existência.
3. *Terapeuta Centrado no Ser:* O terapeuta, para Basso e Amaral (2011) é aquele que constrói junto com o cliente um campo em que o Ser pode ser percebido e acessado com maior clareza e plenitude. Para a DEP o terapeuta deve ser uno com o campo de Sabedoria Universal, atuando em alinhamento com o Ser Essencial, centrado no espaço de silêncio.
4. *Compreensão diagnóstica – cartografia dos triângulos e espiral do desenvolvimento:* Na DEP o terapeuta trabalha com dois mapas de referência para compreensão diagnóstica do processo do cliente, a Cartografia dos Triângulos e a Espiral do Desenvolvimento.

Recentemente foi adicionado um terceiro, o Mapa da Permanência e Transcendência – a Origem. Para este trabalho enfocaremos a Cartografia dos Triângulos.

A compreensão diagnóstica a partir da Cartografia dos Triângulos

De acordo com Basso e Amaral (2011) somos entidades em distintas linhas de desenvolvimento, em diferentes níveis de maturidade e diferentes necessidades, vivendo simultaneamente, representando a multidimensionalidade humana com maior ou menor consciência do Ser que é. Somos fruto de uma relação afetiva entre nossos pais, vivendo em famílias, participando de uma realidade emocional e relacional carregada de sentimentos e sensações, que se estendem ao ambiente social e cultural, também carregados de afetos e conflitos, gerando uma infinidade de crenças, dogmas, leis e mandatos que nos regulam e limitam, ao quais nos submetemos com maior ou menor consciência (BASSO; AMARAL, 2011).

A partir desta perspectiva, Basso e Amaral (2011) identificam cinco diferentes níveis, englobando dois aspectos complementares cada, que podem ser apresentados da seguinte forma:

1. “Sobrevivência, existência corporal, alimentação; e nossa identidade e realidade espiritual.
2. Vínculos, relações afetivas, emoções, sentimentos; e a realidade da alma, suas leis, o carma, seus aprendizados e ideais.
3. Ordem social, crenças, regras, mandatos; e nossas responsabilidades e capacidade de expressarmos nossas convicções e nos comprometermos socialmente.
4. Ideais humanos de compaixão, harmonia e equilíbrio, compreensão clara e abrangente, solidariedade, cooperação; e nossa realização essencial, compaixão, misericórdia e presença.
5. Totalidade sem divisões, não-dual e integral.” (BASSO; AMARAL, 2011, p. 34)

Estes são os cinco aspectos básicos da manifestação humana. Quatro correspondem aos campos de forças que nos influenciam e condicionam, campos de informações que nos caracterizam como pessoas, qualificando oito níveis de manifestação em dois fluxos simultâneos e complementares, um ascendente e um descendente, movendo a energia ao ponto central do coração, o ponto de encontro. Como estruturas informacionais Basso e Amaral (2011) reconhecem quatro pares de triângulos em relação a esses pares de opostos, codificando toda a manifestação, como causação descendente e evolução ascendente manifestando a vida. O quinto é apenas descendente, sem oposto (Figura 1). “A Vida é uma totalidade onde formação, transformação e informação ocorrem simultaneamente; uma unidade trina, triuna, uma trindade, um triângulo” (BASSO; AMARAL, 2011, p. 108).

Mais especificamente, os triângulos consistem em estruturas informacionais, princípios matemáticos organizadores do tempo e espaço, de natureza geométrica. São, segundo Basso e Amaral (2011) princípios espirituais que criam no mundo manifesto padrões de acontecimentos, condições determinadas e níveis de consciência diferenciados, sempre que uma unidade se individualiza e se corporifica, distinguindo-se no campo. São campos de influência com uma direção e sentido (ascendentes ou descendentes), e as arestas que conectam os vértices configuram o triângulo, indicando o movimento da energia do trabalho.

Os triângulos representam diferentes campos de informações que caracterizam os diversos níveis de consciência que manifestamos, consistindo em padrões energéticos estáveis, e por isso reconhecíveis, o que permite o trabalho terapêutico acontecer. Enquanto padrões energéticos, não são formas fixas ou rígidas, mas movimentos que podem ficar paralisados ou fixados num padrão, repetindo-se indefinidamente. O trabalho terapêutico é justamente o que pode liberar a consciência do padrão rígido, permitindo que a energia volte a fluir, dentro de um ritmo próprio, estruturante, porém vivo (BASSO; AMARAL, 2011).

Os quatro pares de triângulos podem ser reconhecidos, experimentados e transformados pelo trabalho iniciático e

terapêutico e o quinto sempre esteve presente, sempre está e sempre estará; é o que sempre é. É o princípio e o fim de tudo, a Totalidade, a única Realidade, o Ser, um despertar (BASSO; AMARAL, 2011). Neste trabalho enfocaremos as possibilidades de trabalho nos quatro pares de triângulos sustentados no quinto, como o Despertar.

Basso e Amaral (2011) distinguem os quatro níveis da seguinte forma:

O primeiro nível é a esfera da **identidade no corpo**, que se individualiza como um Eu. É o nível do Espírito, como *primeiro triângulo descendente*, da consciência do Eu que se percebe a si mesmo e pode dizer “Eu Sou”. Como *primeiro triângulo ascendente* é o corpo vivo, em sua individualidade corporal, existencial, fisiológica e orgânica. Os primeiros triângulos, desta forma, apontam para o Ser no corpo; o Estar.

O segundo nível é a esfera relacional, do **Carma**, leis dos encontros e aprendizados, e dos **vínculos afetivos** nos relacionamentos, já que esse Estar, mencionado acima, sempre ocorre simultaneamente em outros níveis. Como *segundo triângulo descendente* revela a lei que governa os relacionamentos, o desenvolvimento no tempo, aprendizado, criação do futuro, criatividade, visão que antecipa e permite a realização do futuro, Carma. Como *segundo triângulo ascendente*, por sua vez, representa o vínculo afetivo e os frutos emocionais dos relacionamentos, reações emocionais de acolhimento, abandono, vergonha, prazer, bem como possibilidade de alimentar e suprir. Os segundos triângulos falam da alma e suas relações e reações.

O terceiro nível é a esfera social, trazendo a perspectiva da **Responsabilidade e Ordem**. O *terceiro triângulo descendente* revela a capacidade de inserção social e responsabilidade social, pelos atos e acontecimentos, além da capacidade de expressar e ir ao encontro de suas convicções, os papéis representados na sociedade e a autoria de si mesmo, que emana da própria presença, reconhecendo direitos, cumprindo deveres, em reconhecimento da lei e da ordem. O *terceiro triângulo ascendente* é justamente a representação da ordem que revela a autoridade externa, que pode ser reconhecida, eleita, importada ou usurpada, associada a padrões e crenças de diversas ordens, como sociais, religiosas,

educacionais, dogmas e submissão aos limites impostos pelo poder e condicionamentos dos apelos da vida em sociedade.

O quarto nível representa o **Encontro e a Harmonia**, o equilíbrio, a escuta e consideração; é onde as correntes se tocam diretamente. O *quarto triângulo descendente* se entrelaça com o *quarto triângulo ascendente*, e a consciência capta a Presença da energia que flui e podem ser revelados os ideais humanos, em suas mais altas aspirações, como a compaixão, solidariedade, cooperação, reconhecimento do Ser imanifesto por trás de toda manifestação, a misericórdia e a força do coração.

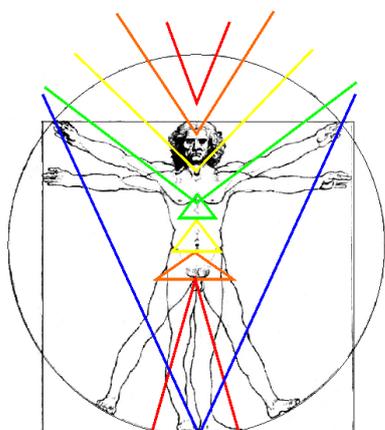


Figura 1: A Cartografia dos Triângulos da Dinâmica Energética do Psiqismo (BASSO; AMARAL, 2011)

O trabalho de desenvolvimento da Consciência, do despertar, começa no invisível, com a tomada de consciência da dor e da fragmentação, além da busca pela unidade. O aspecto mais visível é o corpo e suas sensações (sistema nervoso, músculo, vísceras, sangue e respiração). A percepção do corpo e do fluxo de energia e seus bloqueios, abre para os demais níveis e permite a ampliação da consciência e, embora a atenção esteja em níveis parciais, o trabalho se realiza no Todo. Desta forma, quem realmente realiza o trabalho é o próprio Ser, ou o Mestre interno, como apontam Basso e Amaral (2011).

Para responder às demandas cotidianas, são necessários recursos de sobrevivência que, durante muito tempo são satisfatórios em determinados momentos, porém se cronificam e se transformam no sistema pessoal de defesas que aparentemente é o melhor meio de sobrevivência de cada um,

aprofundando a fragmentação. Normalmente, segundo Basso e Pustilnik (2000) o cliente busca terapia justamente quando o sistema de defesas já não satisfaz e o desconforto é maior que o que ele pode tolerar.

Brito (2012) esclarece que a queixa do cliente, o desconforto, ou algum exercício de consciência corporal utilizado pela DEP são os pontos gatilhos do processo. A partir deles, o terapeuta o convida a perceber onde e como no corpo esse fluxo energético é vivenciado. A cartografia é apresentada e o cliente é convidado a registrar a sua experiência e suas sensações da forma que lhe for conveniente, por exemplo, com cores, palavras, símbolos, etc. Essas sensações podem representar expansões, bloqueios, “queimor”, vazio, ou qualquer outra percepção. No processo de leitura e interpretação, pelo próprio cliente, ele localiza no corpo onde está a sensação que quer transformar, como por exemplo um aperto no estômago, ou um peso nos ombros. Os oito triângulos demonstram, desta forma, os processos existentes no organismo em termos de fluidez ou bloqueio do fluxo energético, permitindo um diagnóstico e uma possibilidade de ação terapêutica (BASSO; AMARAL, 2011).

O trabalho terapêutico ou iniciático é representado pelo movimento da atenção e intenção levando consciência a todos os seus níveis de manifestação, pela percepção do que é, a partir da Presença, como consciência de si mesmo pela respiração e sensação corporal. Esse processo desidentifica as impregnações, crenças e condicionamentos em cada nível, dos espirituais, representados pelos triângulos descendentes, e dos níveis corporais, naturais e sociais, representados pelos triângulos ascendentes (BASSO; AMARAL, 2011). Se a pessoa está bloqueada em algum dos triângulos isso é parte da tarefa a ser realizada. Os oito triângulos são áreas de fixação e indicação do trabalho a ser feito, são estruturas de compreensão dos processos existentes no organismo. Detalhá-los, conscientemente, portanto, é despertar para o Ser na consciência, que percebe a impregnação e não luta contra, mas respira, aprofunda e liberta, como afirmam Basso e Amaral (2011).

Todo o processo ocorre com a movimentação da energia em fluxo e toda forma é uma interrupção temporária neste

fluxo. Quando as formas se cristalizam e enrijecem, surge um problema. Os triângulos permitem o diagnóstico, o trabalho transformador e o retorno ao fluxo saudável da energia. Como apontam Basso e Amaral (2011), como saúde, os triângulos são portais à espera de serem abertos e ultrapassados, e como doença são selos lacrando segredos ocultos em sistemas fechados, que quando rompidos geram insegurança e noções de erro, culpa e sentimento de não-pertencimento, exclusão e isolamento. Mas quando abordados em um propósito terapêutico se revelam como portais de saúde e transformação:

Trabalhar com os problemas a partir dos próprios problemas, levando atenção à sua expressão como é; assim como se apresenta no corpo no exato momento através da atenção sentida, da experiência que acontece ali na hora, sem fugir, sem evitar, sem isolar, sem querer afastar, sem negar, rompe o 'selo' e desaparece o bloqueio, a vida retorna ao fluxo; o potencial ali represado se libera, a energia percorre seu caminho (...) realizando um caminho iniciático em direção à saúde e plenitude (BASSO; AMARAL, 2011, p. 69).

De acordo com a Escola os lugares onde ocorre a cronificação energética são também pontos de luminosidade e espaços de cura. Esses são exatamente os pontos que, se transformados, deixam de parecer negativos e se tornam fontes de cura, dons e características luminosas para a nossa atuação no mundo. Além disso, embora a atenção de mente vá sendo chamada para cada nível ou aspecto parcial, o trabalho vai sendo realizado no Todo. A atuação é sempre simultânea e em todos os níveis, do corpo físico ao campo social, ao mesmo tempo. Conforme apontam Basso e Amaral (2011) "cada um traz em si o Todo e é uma parte; juntos ampliam essa possibilidade, e aquilo que se abre dentro de você é o que importa" (p. 18).

Uma interessante compreensão e correlação das estruturas geométricas se faz com os *Chakras*. Segundo Basso e Amaral (2011) essa correlação permite o entendimento da saúde e doença como parte das impregnações e bloqueios ao fluxo de

energia, codificados nos triângulos, gerando disfunção nos *chakras*, conseqüentemente, do corpo etérico e da vitalidade física, com maior ou menor susceptibilidade às doenças, de acordo com os triângulos afetados.

Esses mesmos autores explicam que os *chakras* consistem nos órgãos do corpo etérico que regulam a energia vital em conexão com o corpo físico e suas estruturas orgânicas, principalmente as glândulas e resumem essa correlação da seguinte forma:

1. o *chakra coronário* afeta toda a função do cérebro, relacionado com a glândula pineal e o hipotálamo;
2. o *chakra frontal* está especialmente conectado à glândula hipófise ou pituitária, reguladora de todas as outras glândulas;
3. o *chakra laríngeo* se liga às glândulas tireóide e paratireóide, referentes ao amadurecimento da inteligência e do organismo;
4. o *chakra cardíaco* regula o timo – sistema imunológico – e o coração, principal glândula endócrina do corpo, cujo hormônio FNA controla o hipotálamo, que controla a hipófise, que controla todas as outras glândulas;
5. o *chakra do plexo solar* se relaciona com as supra-renais, pâncreas e fígado, estômago, intestino delgado, que são também responsáveis por secretar melatonina, o hormônio da pineal;
6. o *chakra sacral* se liga às gônadas, cujos hormônios se relacionam com a maturação do óvulo e espermatozóide, com a preparação, fecundação e manutenção da gravidez;
7. o *chakra da base da coluna* se liga à vitalidade corporal e ao *chakra coronário*, unindo o corpo à nossa identidade espiritual.

Recursos terapêuticos e o Terapeuta Centrado no Ser

No caminho iniciático, a DEP trabalha pela autonomia do ser humano, envolvendo a

capacidade de autoescuta e na escuta do outro a partir do ponto de alinhamento com o Ser essencial. Neste trabalho é interessante contar com a presença de alguém centrado em si mesmo, alinhado ao Ser que é, facilitando o aprofundamento. Terapeuta, neste sentido, é aquele que acompanha o processo e cria com o cliente um campo em que o Ser, sempre presente, pode ser percebido com mais clareza e plenitude. Enquanto terapia consiste no processo que foca o trabalho da energia ascendente e descendente, e cria o campo facilitador para que esse processo se realize no “coração, onde a dor encontra sua cura” (BASSO & AMARAL, 2011, p. 38). O encontro entre o terapeuta e cliente cria um campo em que a Totalidade é o que importa. Esse encontro, nesta dimensão do “entre” é o que permite que o trabalho nos triângulos ascendentes e descendentes se realize (BASSO; PUSTILNIK, 2000, BASSO; AMARAL, 2011).

Basso e Amaral (2011) informam que o trabalho na energia através dos triângulos demonstra que o corpo se assemelha a um receptor e que, tanto os triângulos ascendentes como descendentes, funcionam como antenas de captação. Quando a pessoa está em sua base, portanto, com suas pernas sustentando o corpo, a respiração livre e profunda, a atenção plena, a intenção clara e presente, alinhada com seu eixo vertical, consegue sustentar conscientemente essa totalidade que se revela como luz e sombra simultaneamente, dois fluxos de informação ascendente e descendente.

Neste processo, cada fala do terapeuta, cada intervenção, deve surgir, conforme já mencionado, do espaço de silêncio e da ressonância com o campo do cliente; só nesta conexão e Presença, o terapeuta poderá verdadeiramente testemunhar e acompanhar o processo deste (BASSO; PUSTILNIK, 2000). Para Brito (2012), Basso e Pustilnik (2000) e Basso e Amaral (2011), a intervenção do terapeuta visa facilitar a conexão do cliente com a sensação original, percebendo como reverbera no seu corpo, no momento. Nessa mobilização da atenção do cliente, mobiliza também a energia e intenção, de forma que o aprofundamento acontece. O foco do trabalho, conforme aponta Brito (2012), não vai ser no psicológico, embora este seja o caminho que leva o cliente à sensação, mas vai ser na

experiência da sensação corporal. Os campos, desta forma, interagem e promovem movimentação de energia, por ressonância, criando um campo onde a informação vital se revela e ‘o que não é’ pode ser visto como realidade. O que é ilusão perde sua carga influenciadora e seu poder.

Basso e Pustilnik (2000) revelam que o terapeuta atende o cliente como *persona*, demonstrando que se encontra frente a um Mistério. Desta forma, a escuta, o toque e qualquer ação do terapeuta precisa ser viva e carregada de sua presença, com sua energia fluindo pelo seu corpo e suas mãos, enquanto o sua mente se aquieta diante desta relação. Para que o toque do terapeuta possibilite continência ao cliente e dispare a energia latente dentro de si, é premissa que ele esteja em seu espaço de silêncio interno.

O Espaço de Silêncio permite que o terapeuta não seja capturado pelas defesas do cliente, nem pelas próprias estratégias de defesa pessoais. Nesse encontro a intenção do cliente sustenta o foco da sessão, e o terapeuta lhe possibilita continência para que siga seu caminho sem se perder no processo. A intenção do cliente, portanto, é o eixo central, demonstrando, numa postura fenomenológica, que ele é quem realmente detém o saber do seu processo. O terapeuta acolhe, e lhe dá continência para seguir sua própria trilha, testemunhando o processo de auto-organização e autocura do cliente (BASSO; PUSTILNIK, 2000).

A DEP enfatiza o trabalho corporal, principalmente a respiração: a respiração de base, a intercostal, a diafragmática, a focalizada na sensação e a respiração de estimulação do pré-frontal (BRITO, 2012). Outros recursos técnicos também são utilizados: exercícios de consciência corporal, movimentos corporais de desbloqueio do fluxo energético, ativação das linhas de força do corpo, exercícios de pulsão energética, toques sutis e profundos ativando os sistemas simpático e parassimpático; exercícios de alinhamento energético com os campos sutis como meditação, percepção flutuante e entrar no espaço de silêncio. Tudo isso podendo ser melhor aplicado após um diagnóstico através da cartografia dos triângulos (BRITO, 2012, BASSO; PUSTILNIK, 2000).

O fato de estar atento a uma sensação sentida e não à emoção em si, conforme apontam Basso e Pustilnik (2000), pode

modificá-la completamente, promovendo libertação, já que em cada sensação está um conjunto de informações que pode levar o cliente aos eventos e situações que estão “por detrás”. Trata-se de um trabalho de restauração do fluxo energético no corpo, fundamentado na respiração e no contato consciente com as sensações.

Brito (2012) complementa, que, apesar de focalizar no trabalho corporal, o terapeuta centrado no Ser, em consonância com a metodologia da DEP, também trabalha com a linguagem verbal, focalizando na semântica; com a linguagem imagética utilizando a visualização criativa; com a linguagem onírica no trabalho com sonhos; com a linguagem artística através do desenho, pintura, colagem, sucata, argila e trabalhos com mandalas; e com recursos sonoros incluindo músicas que acessam diferentes padrões vibratórios, ritmos, e emissão de sons. Essa mesma autora reflete que, para além da riqueza dos recursos utilizados, o diferencial que a DEP vai trazer é o lugar de onde o terapeuta estará atuando (BRITO, 2012).

Basso e Pustilnik (2000) reforçam com a perspectiva de que a elaboração mental constitui um recurso importante, que visa reestabelecer, através da palavra, a compreensão do que foi vivido: *como* e *para que* o fluxo energético foi cortado; que imagens e crenças foram fixadas na Consciência, que geraram identificação no ego, fragmentando-o e dificultando o livre fluxo da energia.

Refletindo essas técnicas e a aplicação através da cartografia dos triângulos, Basso e Amaral (2011) comentam que os triângulos ascendentes, por serem mais visíveis e marcantes, podem criar a ilusão de que o trabalho ocorre principalmente aí, na corporeidade. Contudo, como já verificado, os triângulos descendentes são trabalhados simultaneamente e quando se pede ao cliente para sustentar a atenção em determinada sensação, agradável ou não, a presença é sustentada no corpo, envolvendo dois aspectos dos primeiros triângulos, aquele que percebe nossa identidade, nossa consciência de nós mesmos como indivíduos, nossos princípios (triângulo descendente) e a sensação corporal

percebida e seus propósitos (triângulo ascendente). O trabalho terapêutico, desta forma, promove a mudança, seja através da transmutação, transformação ou transcendência, num processo gradativo de desidentificação do ego e ascensão do Eu a níveis mais sutis da Consciência, pelo desbloqueio dos núcleos de energia densificada presentes no corpo (BASSO; PUSTILNIK, 2000).

À cada sessão, à medida que o cliente vai se desvendando e dissolvendo camadas por trás de sintomas, ele vai também perdendo o medo e dissolvendo a resistência, conhecendo-se mais, para que a divindade do Ser possa se manifestar em maior plenitude. Vai restaurando o fluxo energético e, com isso, reconhece a si mesmo (BASSO; PUSTILNIK, 2000). Ser terapeuta utilizando a metodologia da DEP, reflete responsabilidade, ética e compromisso com o *cuidado*, seja ele pessoal, com os clientes, com os colegas, com a própria Escola e com o meio ambiente.

Sistematização da Cartografia dos Triângulos na clínica

No intuito de sistematizar a cartografia dos triângulos, segue abaixo um breve resumo e uma tabela contendo os elementos essenciais na compreensão e estruturação deste assunto.

Triângulos ascendentes: da terra, do corpo, representando os campos de informações que se constituem no conjunto de forças materiais, genéticas, bem como emocionais e sociais. Vem da realidade material, corporal, visível, que nos influenciam e condicionam em nossa vida na terra.

Triângulos descendentes: do céu, do espírito, da mente, representando os campos de informações que se constituem no conjunto de forças sutis e espirituais, o mundo invisível, que vêm da nossa realidade anímico-espiritual, do nosso Ser essencial, que nos influenciam e condicionam concomitantemente com as forças ponderáveis dos triângulos ascendentes.

Tabela 1: Utilização dos triângulos para a clínica psicoterapêutica

1º Níveis de Consciência		
Campo Material Corporificado	Formas de Expressão	Sintomas de Bloqueios
Realidade física e material corporificada.	<p><i>Descendente:</i> Sabedoria, individualização, “Eu Sou”. Propósito pessoal, conexão com a essência de si mesmo.</p> <p><i>Ascendente:</i> Vida (inteligência corporal), fraternidade.</p> <p>Estruturação física; capacidade de autossustentação, bem como de sustentação de projetos e atuações pessoais (família, trabalho, etc.)</p> <p>Apropriação da própria base, possibilitando fluir melhor nas mudanças.</p> <p>Capacidade de se responsabilizar e autogerir, com autonomia para exercer o propósito pessoal.</p>	<p>Ligados a questões estruturais, desde estrutura corporal a estruturas de projetos e experiências pessoais. Ex: Problemas relacionados com financeiro e com a estrutura de sobrevivência.</p> <p>Dificuldade de conexão com propósito pessoal (significado da própria existência).</p> <p>Medo do fracasso e perda da segurança.</p> <p>Dificuldade de construir (falta de base) e/ou dificuldade de construir conexão com o propósito de sua manifestação.</p> <p>Dificuldades com mudanças: medos ligados à base fragilizada.</p> <p>Dificuldade em assumir a responsabilidade da própria sustentação, a autogestão.</p>
2º Níveis de Consciência		
Campo Emocional Relacional	Formas de Expressão	Sintomas de Bloqueios
<p>1. Realidade emocional.</p> <p>2. Princípio do acolhimento, da receptividade e criatividade.</p>	<p><i>Descendente:</i> Confiança, Visão Futura, Criatividade.</p> <p><i>Ascendente:</i> Felicidade, fé, capacidade de entrega, fidelidade, vínculo afetivo.</p> <p>Vínculo afetivo saudável, sexualidade saudável e plena.</p> <p>Bom contato com o prazer pessoal, alegria e entusiasmo.</p> <p>Criatividade.</p> <p>Clareza, inspiração, confiança no próprio discernimento.</p>	<p>Bloqueios afetivos, relacionais e sexuais.</p> <p>Bloqueios relacionados à nutrição e ao materno.</p> <p>Dependência afetiva e emocional, dificuldade de vinculação, medo do vínculo. Dificuldades com as perdas e quebras de vínculos (não vincula ou não desvincula).</p> <p>Dificuldades com a manifestação e apropriação da sensação do prazer.</p> <p>Medos ligados à sexualidade, vínculo, dependência.</p> <p>Criatividade cronificada.</p>

	Expressão de si mesmo nas relações.	Dificuldade em fluir a energia criativa, prisão a padrões de conformação, medo de sustentar a diferença. Pouco contato com as emoções, dificuldade em lidar com elas. Dificuldades em se expressar nas relações.
	3º Níveis de Consciência	
Campo Racional	Formas de Expressão	Sintomas de Bloqueios
1. realidade das <ul style="list-style-type: none"> • leis e ordem • mandatos • hierarquia • papéis • enfrentamento dos desafios. 	<p><i>Descendente:</i> Poder real, verdadeiro, da presença e não da força.</p> <p>Autoria (poder interior, responsabilidade social), expressão do “Eu Sou”.</p> <p><i>Ascendente:</i> Lealdade aos princípios reconhecidos, autoridade (poder exterior, papel social), lealdade.</p> <p>Boa compreensão de regras e papéis, atitude colaborativa – nem reativa, nem ausente –, de co-construção com os princípios e regras do meio que se insere.</p> <p>Expressão de si mesmo no mundo.</p> <p>Empoderamento, conexão com o próprio poder.</p> <p>Interação funcional com crenças e mandatos.</p> <p>Capacidade de autoliderança, autoorganização prática: agenda, tempo, compromissos, etc.</p> <p>Utilização saudável da própria energia (sem desperdício).</p>	<p>Sintomas ligados a valores e crenças.</p> <p>Bloqueios em situações que envolvem regras, hierarquia, poder, ética. Ex: Dificuldades com figuras que representem autoridade.</p> <p>Enfraquecimento da sensação de empoderamento pessoal e autoconfiança.</p> <p>Sintomas ligados a valores e crenças.</p> <p>Bloqueios em situações que envolvem regras, hierarquia, poder, ética. Ex: Dificuldades com figuras que representem autoridade.</p> <p>Enfraquecimento da sensação de empoderamento pessoal e autoconfiança.</p> <p>Crenças e mandatos cronificados, disfuncionais.</p> <p>Relação com o poder bloqueada, gerando falta de contato com o poder pessoal, e/ou uma expressão doentia de poder, com autoridade e violência.</p> <p>Medo nas relações e poder.</p> <p>Dificuldade em dar ou receber limites.</p> <p>Medos ligados às esferas sociais e profissionais: culpas, frustrações, ressentimentos, sensação</p>

		de desvalorização. Dificuldades em se organizar (tempo, agenda, desperdício de energia). Dificuldade na vivência de competitividade e conflitos de interesse, por excesso ou por falta. Dificuldade em concretizar metas.
	4º Níveis de Consciência	
Campo dos Valores Éticos	Formas de Expressão	Sintomas de Bloqueios
1. Ética 2. Solidariedade 3. Cooperação 4. Integridade	<i>Descendente:</i> Ideal de ser um com a Totalidade, de ser o Todo, ser indivíduo, indiviso. <i>Ascendente:</i> Ideal de solidariedade, cooperação, gratidão e gentileza. Conexão com a qualidade do amor. Relação saudável entre a percepção da própria individualidade e a compreensão de si como um ser não isolado. Contato profundo com o Ser Essencial, com o potencial criativo da energia infinita universal.	Bloqueios ligados ao Ego excessivo, vaidade, egocentrismo, dificuldade de empatia e adaptação. Dificuldade de se conectar com a energia amorosa e atuar em conexão com ela. Dificuldade em atuar com solidariedade, cooperação, e na percepção da própria individualidade, bem como na compreensão de si mesmo como um Ser em relação, não isolado.

Fonte: Os autores

Considerações finais

A Dinâmica Energética do Psiquismo convida a clínica psicológica a ir além da experiência da psicologia tradicional, na medida em que visa a conexão do cliente e do terapeuta com o espaço da percepção pura, o trabalho a partir do Ser (BRITO, 2012). Ao vincular as estruturas psicológicas condicionadas ao nível vibratório mais sutil, a transformação pessoal pode ocorrer, possibilitando a realização do potencial pleno de cada um e o aprendizado sobre como sustentar níveis vibratórios de alta frequência. Cada pessoa, nessa medida, se torna, em sua presença consciente, uma

célula transformadora dos campos que vivencia.

A DEP propõe, desta maneira, como um caminho iniciático, o desenvolvimento e educação permanente, no intuito de facilitar o despertar da consciência pessoal para a presença do Ser essencial, para assim despertar para o Terapeuta interno em si mesmo. Um compromisso que envolve, dessa forma, o cuidado consigo mesmo enquanto canal para a transformação do outro.

A cartografia dos triângulos, nesse sentido, configura um excelente recurso para o diagnóstico, o trabalho transformador e o retorno ao fluxo saudável da energia,

promovendo a *possibilidade* do Despertar pessoal, em um movimento de desidentificação da consciência das impregnações cárnicas, hereditárias e sociais.

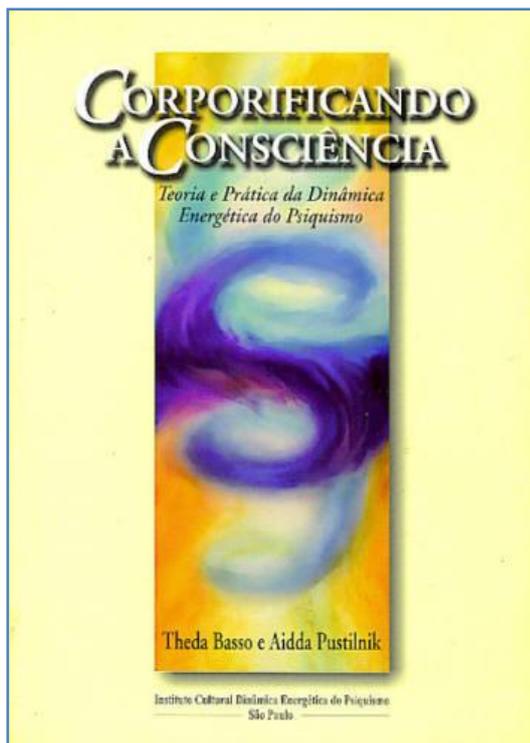
REFERÊNCIAS

BASSO, T.; AMARAL, M. **Triângulos: estruturas de compreensão do ser humano**. São Paulo: 2ª edição, Theba Book, 2011.

BASSO, T.; PUSTILNIK, A. **Corporificando a Consciência: teoria e prática da Dinâmica Energética do Psiquismo**. São Paulo: Instituto Cultural Dinâmica Energética do Psiquismo, 2000.

BRITO, M. Um olhar para a clínica psicológica segundo a Dinâmica Energética do Psiquismo. Em: TAVARES, M; AZEVEDO, C.; BEZERRA, M. (Org) **Tratado de Psicologia Transpessoal**. Natal: EDUFRN, 2012.

SABETTI, S. **O princípio da Totalidade**. São Paulo: Summus, 1991.



Recebido em: 25/09/2018
Aprovado em: 18/02/2019